

Estádio de futebol sob os símbolos do cristianismo
A história do cristianismo narrada como se fosse uma partida de futebol.
Jesus é o treinador, o Espírito Santo o preparador físico.
O jogo começa com os 12 discípulos...
Na partida são narrados os altos e baixos.
Os altos dos momentos que os atletas faziam a vontade do treinador, e os momentos de perigo que os jogadores se associavam a políticos e filosofias que os afastavam do objetivo.

Obs. Mesmo que não vá montar a peça, leia, é de maneira bem humorada que a história se passa.

Sugestão, montá-la em forma de teatro de sombra.

NARRADOR: Boa noite senhoras e senhores, bem vindos para presenciar este espetáculo que tanto tem cativado por todos esses milênios!
E hoje vamos narrar um encontro daqueles!
Os Jogadores estão entrando no campo.
A sensação, o time que nos apaixonou é o que tem como Treinador o professor Jesus de Nazaré.
Hoje veremos como a equipe do treinador Jesus de Nazaré se sai diante do time das “Forças Escuras”.
Soa o apito e começa a partida!
A equipe de todos tem a posse da bola, vai avançando com seus laterais, os 12 discípulos.
Chegam na metade do campo e começam a evangelizar os Judeus.
Encara a defesa do judaísmo, liderados pelos Fariseus e Saduceus que contam com a ajuda de Herodes e complica a zaga dos Discípulos.
O Judaísmo se defende com falta.
Mataram Estevam
A nossa equipe, “OS DO CAMINHO” em uma ação estratégica deixam a bola com os novos crentes de origem grega, recebe a bola Paulo, a dribles lança em terreno inimigo.
Entram na área pequena, chegam a Roma e Asia Menor
Nero parte agora com sua marca característica... Isso é pênalti senhor juiz.

O jogador Nero comete uma falta gravíssima.
Incendeia Roma e diz que a culpa é dos Cristãos.
Matam muitos, incluindo Pedro e Paulo.
Vamos time!
Vamos.
O Treinador levanta e vai organizar a sua equipe, enquanto o arbitro não cobra nada....
Espera um momento...
Nero cai no campo de jogo, parece ser rejeitado por seus companheiros, está fugindo....
Justiça Divina senhores, Justiça Divina.
Xiii, agora a bola esta com o pessoal das doutrinas heréticas Docetismo e Ebionismo eles se dividem negando a divindade de Cristo ou negando a sua Humanidade
Agora entram em campo os chamados “Cristãos”.
Eles saem em defesa da fé.
Eusébio, Irineu, Tertuliano, Clemente de Alexandria entre outras mentes brilhantes que se articulam e tiram a bola da zona de perigo!!!
Mas o ataque é impressionante.
A bola caiu agora nos pés do Império Romano.
Os imperadores fazem uso de forças políticas, chegam a fingir serem cristãos.
Esta equipe do mal está aprontando alguma coisa!
Ei, estão cometendo uma falta, e outra falta, e mais outra... Agora bate a queima roupas, e ninguém faz nada.
Com uma atitude técnica notável aparece o Imperador Constantino, este se converte ao cristianismo, tem habilidade política, toca a bola com maestria, deixa livres os cristãos com um passe fenomenal.
Correm os cristão, entram com tudo na pequena área, ainda estão com a bola, olham para o arco... Todo o público do estádio fica em pé... Chutam e... Ohhhhhh!
Perderam o gol, quando todos pensavam que um grande avivamento estava às portas.
Mas não, esperam o que vem agora, um contra-ataque, agora quando a linha de três da defesa está toda avança no campo do adversário.
As forças do império correm livremente... isto é fatal. Chegaram na pequena área e Gol!
Gooooooooooooo!!!!!!!
Os cristão confiantes crendo que o movimento de Constantino abriria espaços sem obstáculos no campo inimigo, sem perceber perderam forças.

Todos criam que com apoio deste jogador a equipe já estava com o jogo ganho, mas quando o egoísmo tomou conta, os interesses do império venceram. O que fez este hábil jogador foi trocar o “pacote” mas não o conteúdo. Uma jogada que termina com o arremate de Teodósio Primeiro, quando reconhece o cristianismo como religião oficial do império. Mas para todos os comentaristas foi como uma adaptação da religião imperial para ficar com uma máscara cristã. Quase todos os jogadores creram. Fica difícil saber quem é cristão realmente. Pouco a pouco a imagem de Deus de amor vai se transformando em imagens mais simpáticas ao povo, ao império e ao poder. Se vê no campo de jogo alguns esforços de teólogos querendo explicar quem é Deus, mas a habilidade dos Imperadores e Monarcas é esmagadora. Deixaram de falar do Deus de Amor para falar quase que somente no Deus de Poder. Lamentavelmente os crentes estão perdendo as forças, aparecem teólogos que tratam de ensinar a bíblia, mas o peso da influência da filosofia Grega, os reis que estão no poder deixam o jogo embaçado. Veja o Treinador deixa entrarem alguns reforços. Entram movimentos que oxigenam a diversidade, como Valdenses, Petrobrusianos, Hussistas... grupos não conformados com a religião institucional, que não se deixavam ser comprados pelo cristianismo imperialista. Eles são perseguidos, lesionados, asfixiados pelos líderes religiosos da época. São agredidos com força descomunal, uma verdadeira carnificina. De repente a bola chega aos pés de jovens cristãos, inquietos, que partem para o contra-ataque, tocam, articulam eeeeeééééé’GOOOOLLLLLL!!!! GOOOOOL, se concretizou uma grande Reforma, nesta jogada destacamos Lutero, Calvino, Zuínglio. Agora temos um empate senhoras e senhores. Foi uma jogada maravilhosa, o povo celebra com bandeiras, esperança e alegria, que se espalha por todo lado. Observando o rosto do treinador preocupado, ficamos alarmados. Ele chama o preparador físico Espírito Santo. Eles falam entre si, traçam linhas em seus cadernos. Em campo é claro, embora com a reforma, pouco a pouco damos conta de que segue o velho modelo de amor ao poder. A nível teológico há propostas interessantes. Tanto na defesa como no ataque a estratégia é impressionante. Sola fide (somente a fé)

Sola scriptura (somente a Escritura)

Solus Christus (somente Cristo)

Sola gratia (somente a graça)

Soli Deo gloria (glória somente a Deus)

A importância da liberdade

O jogo da reforma sempre reformando-se

Mas pouco a pouco as habilidades de alguns monarcas transformam este jogo limpo num ambiente de jogo sujo e sem escrúpulos!

O mapa da Europa se converte numa trincheira sangrenta, e a fé se limita a discussões de eruditos que fazem paredes e jogadas com os reis em busca de proteção.

O treinador está triste, ele observa que é o jogo de poder que está novamente determinando as jogadas. A fé está mais uma vez a serviço do Poder. Muitos reformadores que estavam dispostos a morrer pelo que amavam, agora parecem dispostos a matar pelo que creem.

Senhoras e senhores, quero tampar os olhos para não ver isto.

Vários reformadores, passaram de perseguidos a perseguidores, seguiram o jogo sujo, cometendo faltas e inclusive matando ateus e crentes que não pensam igual em alguns pontos doutrinários.

No banco há uma movimentação, o preparador Físico(Espírito Santo) coloca no aquecimento vários jogadores novos.

Entram em campo os irmãos da Reforma Radical

Estes estão conscientes que ter nascido em certo lugar determina que será cristão, mas que ser Cristão é uma decisão pessoal.

Tomam a bola e se batizam de novo, agora por uma convicção de seguir a Cristo depende do chamado de Deus e da resposta de cada um.

Sua tática de jogo consiste em viver a paz como estratégia ofensiva e a comunhão radical nas relações com os irmãos como estratégia defensiva.

Muitos deles são perseguidos pela diferença de todos os movimentos religiosos de sua época. Eles levam muito a sério o sermão do monte e não usam a violência como mecanismo de defesa.

Estes também levam muito a sério o princípio do sacerdócio universal, pois apesar de crer no chamado para o ministério, não o vêem como algo que sirva como desculpa para dar superioridade

Também reconhecem que o homem foi destruído pelo pecado, mas são menos pessimistas que os reformadores porque creem que é possível viver nova vida em Cristo e uma vida liberta do pecado pode ser vivida em comunhão com irmãos e irmãs.

Isto deixa enfurecido o time adversário e começa novamente o massacre. Agora, como força do meio de campo aparecem os movimentos que buscam a santidade e a piedade.

A evangelização que até agora estava deixada em segundo plano, aparece nas mãos das igrejas históricas. Lançam um passe para o outro lado, chegando na América. O trabalho missionário é retomado após séculos sem ofensiva real. Estamos vendo um “jogo bonito” a magia que não víamos a muito tempo!!!! Nos tempos modernos avançam pelas pontas novas mentes brilhantes, tomam a bola e começam a investigar a Bíblia com métodos próprios da crítica literária também de forma histórica.

Alguns Cristãos não se agradam destes novos companheiros, pedem que seja marcado pênalti.

Se separam entre si. Há neste jogo muitos que não se atrevem a trilhar o caminho da investigação e da busca de novos caminhos, se auto intitulam “Evangélicos Fundamentalistas” e rompem as relações com todos que pense diferente deles, inclusive para evitar comparação com “Cristãos Liberais”. Acabam com o trabalho social, e vinculam isto a um grupo progressista.

Eles defendem que a evangelização está baseada apenas em “ganhar almas” e não preocupar-se com todas as necessidades do ser humano.

A bola segue rolando, agora aparecem os movimentos pentecostais.

Por um momento o arbitro olha o relógio, O banco e todo o corpo técnico fica em pé, parece que estamos nos momentos finais do jogo.

Os movimentos pentecostais são todos um fenômeno!!!!

Tocam a bola com paixão, e tocam com sinais que não víamos há milênios. Na América o movimento Católico estava preocupado com a oligarquia, os protestantes da classe média, diante do abandono das classes mais humildes, os pentecostais entram com tudo no jogo.

Isto sim que é apaixonante!

Se falam de milagres incríveis, o que outros movimentos não fazem. Estes irmãos chegam com uma potência demolidora, vão pelas zonas periféricas, nos cárceres onde o alcoolismo está abalando as famílias.... É nestes lugares que estão estes maravilhosos heróis, retirando das garras do inimigo muitas vidas.

Mas nota-se uma fragilidade no meio de tanta paixão. Para alguns é pouco relevante o estudo das escrituras.

Os meios de comunicação avançam, a globalização surpreende a todos, os avanços tecnológicos nos fazem parecer uma grande aldeia.

O pluralismo é o que vemos habitualmente.

E no meio deste cenário, quando vemos cada vez mais injustiça, quando vemos

milhões de jovens destruindo seus futuros com drogas e outras coisas que os levam para o abismo.

Enquanto o arbitro olha novamente para o relógio, sabemos que a partida esta prestes a terminar.

As forças da escuridão atacam sem piedade, na área pequena dos cristãos.

Muitos grupos de crentes já não estão interessados em influir, querem apenas impressionar.

Outros se moldam aos valores dominantes.

A lei do resultado ao menor esforço, que é própria de uma sociedade consumista e hedonista, já faz parte dos ensinamentos espirituais baratos

O treinador, Jesus Cristo, olha no banco e vê poucos dispostos a jogar a vida por amor a Ele.

Não há jogadores capacitados. Em um ato os cristãos que estão no campo a ponto de se render pedem a Jesus que sejam substituídos.

Rapidamente o Treinador se levanta, está olhando para o público... O que está fazendo?

Olha como se estivesse procurando alguém da arquibancada, das tribunas... Será um familiar?

As câmeras do estádio acompanham o olhar do treinador, mostrando rostos no palco, nas galerias, nas tribunas!!!!

Agora o técnico aponta seu dedo.

Todos olhares se voltam na direção do mestre.

Isto nunca havia sido visto.

O Mestre está apontando seu dedo nada mais nada menos do que para você!

Ele te convida que entres em campo.

A multidão dos anjos ovacionam. Muitos mártires deram as suas vidas e tem seus nomes em cânticos de vitória

TU te atreves a entrar em campo?

Chegou o tempo que esta nova geração escreva uma nova história!

Esta peça pode ser apresentada antes de um debate sobre o cristianismo, desafio missionário...

Texto original de Ulises Oyarzún, teólogo e comunicador, traduzido e publicado com autorização

O texto original em espanhol está aqui: [La Historia de una Fe Futbolera](#)